



Oliveira Costa, que está em prisão preventiva, é um dos accionistas do BPN que não vai ser indemnizado, garantiu o ministro das Finanças

MARIO CRUZ/LUSA

Citações

“Entre os cenários possíveis, vamos privilegiar a venda a terceiros.”

Teixeira dos Santos
MINISTRO DAS FINANÇAS

“Se a solução desenhada for adequada, faz sentido [comprar].”

Tomás Correia
PRESIDENTE DO MONTEPIO

o activo mais apetecível do banco, até porque mesmo a carteira de créditos não é particularmente atractiva. Compradores óbvios não vê nenhum, embora os “estrangeiros possam ver [na aquisição dos balcões do BPN] o princípio de algo grande”. Para este analista, o interesse do Montepio nas agências do BPN “faz sentido, mas dependerá do preço” e este só poderá ser definido quando for decidido o que vai ser alienado.

Além da rede de balcões, o Montepio mostra-se também interessado na área do BPN vocacionada para as pequenas e médias empresas. Um segmento no qual a instituição apostou nos últimos anos.

Quanto à capacidade financeira para avançar com a aquisição de parte do BPN nesta altura, o Montepio garantiu ao i estar em condições para estudar e ava-

liar a possível compra de activos, desde que não assuma os antigos problemas da instituição, salientou Tomás Correia. O Montepio mantém negociações para comprar a Real Seguros, seguradora do BPN e da Sociedade Lusa de Negócios (SLN), ex-accionista do banco.

SLN QUER INDEMNIZAÇÃO O ministro das Finanças, Teixeira dos Santos, garantiu ontem que os ex-accionistas do BPN não terão direito a qualquer indemnização à conta da nacionalização. A SLN garantiu ao i que, “em princípio”, não ser indemnizada “é um cenário que não se coloca”. Valores em concreto, a SLN diz que só terá na altura de pedir a indemnização, “quando tiver acesso à avaliação feita ao banco”. Ana Suspiro e Luís Reis Ribeiro

Empréstimo de 450 milhões ao BPP tem de ser pago até final deste mês

Ministro das Finanças não quis falar sobre este assunto no Parlamento

●●● Vence no final deste mês o empréstimo de 450 milhões de euros que o Banco Privado Português (BPP) precisou de contrair para continuar à tona e respeitar compromissos face a credores. A linha de crédito foi concedida no início de Dezembro junto de seis bancos nacionais – CGD, BCP, BES, Santander Totta, BPI e Caixa Agrícola – com a garantia do Estado. BES, BPI e CGD já disseram que não estão interessados em apoiar mais a instituição. O Santander por enquanto não.

Caso tudo corresse mal seria o Estado a pagar aos bancos credores, executando o penhor (activos do BPP que são a contragarantia do Estado) no valor de 672 milhões de euros. O empréstimo tem uma cláusula de renovação, daí que no final deste mês deverá ser prolongado por mais um semestre. Esta opção é o cenário “mais plausível”, segundo disse ao i uma fonte próxima deste caso. Mas quanto maior a duração da dívida, mais juros pagará o BPP aos credores e mais difícil e cara se torna a recuperação.

A questão do pagamento do empréstimo foi levantada ontem no Parlamento por Francisco Louçã, deputado do Bloco de Esquerda. Na resposta, Fernando Teixeira dos Santos, explicou que preferia não se alongar sobre o tema para “não condicionar quem está a trabalhar em soluções” para o BPP.

Hoje decorre a assembleia-geral da Privado Holding, dona do BPP, onde estará presente João Rendeiro, o ex-presidente da empresa. Rendeiro, que se demitiu depois do banco entrar em colapso, levará duas propostas para submeter à votação. “Vou participar na assembleia-geral, como é lógico, já que sou o maior accionista”, disse à Lusa. LRR e FPC

PUB

radioclube.clix.pt

O QUE ACONTECEU, O QUE SE ESTÁ A PASSAR, O QUE VEM AÍ
MINUTO A MINUTO DÁ VOZ À ACTUALIDADE
2^a A 6^a DAS 06H AS 12H

104.3 Lisboa/Setúbal | 106.4 Beja/Évora | 90.0 Porto | 92.9 Braga - 94.4 | Aveiro | 93.4 Coimbra | 106.1 Faro | 98.4 Santarém | 106.7 Portalegre | 97.4 Vila Real | 107.1 Portimão | 107.5 Grândola | 93.0 Leiria

RÁDIO CLUBE
PORTUGUÊS
Dá voz às palavras.